

# VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA – FL/FPCE-UP 19 A 22 DE JUNHO DE 2012

## A REVITALIZAÇÃO DA LAPA: CONSUMO E PATRIMÔNIO NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NO RIO DE JANEIRO

JOSEANE PAIVA MACEDO BRANDÃO  
DOUTORANDA EM SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (BRASIL)  
ORIENTADOR: PROF. Dr.: ROGÉRIO PROENÇA LEITE  
bjoseane@hotmail.com

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

No início do XX, o Rio de Janeiro era o principal porto de exportação e importação do país e foi a primeira cidade brasileira a sofrer um amplo projeto de reformas urbanas após o advento republicano, referenciado no exemplo civilizador da Paris haussmanniana, a Reforma Passos – 1902-1904, que mudou as feições da cidade colonial com a derrubada de inúmeros casarões do centro da cidade, em sua maioria ocupados pela população mais pobre. A grande imprensa a chamou de Regeneração, para os atingidos era o “ Bota-Abaixo”, já que não eram previstas indenizações, nem realocação da população. Nessa época, a capital federal deveria operar como atrativo para capitais, técnicos e imigrantes e, assim, a cidade modificou sua arquitetura e hábitos urbanos de forma veloz, tendo como modelo o continente europeu (Sevcenko, 1998). Nesse contexto, conhecido como a *Belle Époque*, a Lapa, região mais periférica do centro do Rio de Janeiro, firma-se, entre os anos 1920 e 1930, no imaginário da cidade como o berço da boêmia carioca. Ganham fama seus cabarés, clubes de jogos, botequins, cafés, restaurantes e hospedarias frequentados por artistas e intelectuais da época. A noite da Lapa boêmia, a “Montmartre Carioca” é referência recorrente em várias narrativas literárias e, segundo vários autores, perde essa centralidade boêmia no início da década de 1940, devido a ações repressivas no contexto da ditadura do Estado Novo (1937-1945). (Lustosa, 2001; Martins, 2004).



Fonte: <http://oriodeantigamente.blogspot.com/2011/01/lapa.html> - Carlos Moraes.

01- Arcos da Lapa – casario – s/d.; 02- Arcos da Lapa – casario – s/d.; 03- Detalhe do ônibus chopp duplo – Largo da Lapa -1926; 04 - Lapa por volta de 1903 ;05 - Largo da Lapa – s/d ; 06 - Arcos da Lapa – 1963.

A Lapa, geralmente referida como bairro, é, na verdade, uma pequena região dentro da denominação oficial da II Região Administrativa da cidade do Rio de Janeiro, o bairro Centro. A valorização do patrimônio edificado do centro da cidade pela legislação municipal do Corredor Cultural (1984), a implantação do Circo Voador (1982), que se firmou, na época, como um pólo experimental de novas produções culturais e a restauração do prédio da Fundação Progresso (antiga fábrica) para uso cultural aparecem na imprensa, em trabalhos acadêmicos e em documentos oficiais como indicadores da (re)dinamização da Lapa em relação a um período anterior de “decadência”.

Na década de 1990, a cessão, pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, de sobrados na região, antes ocupados por pequenos negócios, para instituições artísticas e culturais, deu início a um circuito de festas, bailes e espetáculos. Posteriormente, aumenta o número de usuários e ambulantes, principalmente à noite, com a restauração de vários sobrados para a abertura de centros culturais e bares com música ao vivo. Considerou-se que o processo em questão relaciona intervenções urbanas à preservação do patrimônio cultural e o estabelecimento de circuitos de lazer e entretenimento.

A discussão a ser apresentada insere-se no debate acerca do sentido das transformações do espaço público das cidades pelas políticas de enobrecimento urbano ou *gentrification* (Harvey, 1992; Featherstone, 1995; Leite, 2004; Smith, 2006) atuantes em área consideradas deterioradas, mas fundamentais como lugares de referências físicas e simbólicas para a memória e história urbanas. A ênfase aqui recai, sobretudo, nos usos do patrimônio cultural no movimento de interligação entre produção simbólica e consumo e no papel dos novos intermediários culturais nos processos de articulação de símbolos e práticas culturais existentes na Lapa com os circuitos de entretenimento. Os fenômenos de “reinvenção do lugar” colocados em evidência pela retórica patrimonial em consonância com projetos de entretenimento e turismo têm importante papel no processo de criação de imagens urbanas, possibilitando a estetização de paisagens, muitas vezes de forma a atender a necessidade dos consumidores. (Zukin, 2000).

### METODOLOGIA

Podemos pensar na tematização dos lugares como estratégias de objetificação cultural (Handler, 1984 apud Gonçalves, 1996) que ocorrem quando há a “representação de uma cultura em objetos materiais ou simbólicos, através de uma descontextualização, de uma transferência de sentido e mesmo de uma mudança de lógica que conduza, à constituição de um folclore, de um museu ou de um patrimônio” (Frias & Peixoto, 2001, p. 5) . Constituem objeto de análise, nesse estudo, as narrativas de documentos relativos aos projetos urbanos oficiais para área (principalmente aqueles relacionados ao patrimônio e à cultura) desde os anos 1980 e também aquelas veiculadas em sítios da internet e materiais de divulgação de centros culturais, bares e casas com música ao vivo da região. Esses materiais apresentam uma seleção de conteúdos culturais para consumo na Lapa.

Considerou-se útil entender a relação dessas narrativas/imaginários com narrativas literárias que tratam dos espaços e modos de vida da região/cidade analisada. Canclini (2008) mostra como os discursos artísticos, literários e da comunicação de massa podem ser considerados documentos de um compensatório, que registra os dramas da cidade, “do que nela se perde e se transforma” (p. 94). Na promoção de cidades via a tematização de lugares há sempre o envolvimento de processos de seleção e valorização de certas características do lugar e esquecimento de outras. Daí o papel das estratégias dos intermediários culturais (Bovone, 1997; Featherstone, 1995 ; Ferreira , 2009) na produção de valores e sentidos para as cidades.

### DISCUSSÃO: A REINVENÇÃO DA LAPA BOÊMIA.

O material de divulgação dos bares e casas com música ao vivo da Lapa frequentemente veicula representações que trazem a Lapa como referência de uma tradição (Hosbsbawn e Ranger, 1984) da região como local onde a boêmia se reuniu na cidade e como espaço da música nacional e de “raiz”. Herschmann (2007) usa a sugestiva expressão “parque temático de raiz” para se referir à Lapa. Os frequentadores da área teriam acesso a uma experiência de imersão e fruição em que a música ao vivo, principalmente o samba e o choro, e a paisagem arquitetônica do Rio Antigo são ingredientes fundamentais. O samba e choro se legitimaram como expressões culturais “autênticas” e nesse sentido, a própria Lapa é naturalizada como símbolo carioca e brasileiro.

*(...) uma infinidade de influências culturais, nasceram duas das mais fortes expressões musicais o samba e o chorinho; gêneros populares, consagrados, que traduzem a vida em arte, e transformam tristeza em alegria. Desde 2000, o Café Musical Carioca da Gema apresenta o que há de melhor da música popular brasileira através desses dois gêneros tradicionais cariocas. (...) Ao longo do tempo vem se destacando pelos melhores atributos do espírito carioca. Com os melhores artistas e músicos; do melhor chope, da cerveja mais gelada, do melhor samba, e um grande público em torno da nossa cultura popular carioca. Localizado no histórico bairro da Lapa, no Centro do Rio de Janeiro, o Carioca da Gema se fez pelo pioneirismo em ocupar antigos casarões do bairro, para apresentar o que há de melhor no cenário musical popular. (Paulo Cesar Figueiredo, produtor cultural in: <http://barcariocadagema.com.br/>)*

A Lapa é reinventada e vinculada às atividades de entretenimento e turismo por meio da referência à boêmia. Na análise dos projetos do poder público para a área, essa referência também é recorrentemente usada para justificar ações de revitalização, recuperação e preservação.

*O bairro da Lapa tornou-se famoso na História da Cidade pela sua vida boêmia. No início do séc. XX sua atmosfera de transgressão aos costumes misturava intelectuais, políticos e artista com malandros e prostitutas (...). A memória da boêmia da Velha Lapa com sua bagagem cultural e vivências acumuladas durante estes anos reflete-se até os dias de hoje. (Projeto de Revitalização e Recuperação da Lapa, SMU e Instituto Pereira Passos, 2002, p.4).*

*Eis a Lapa. Ornada por um dos mais enigmáticos cartões postais da cidade, o Aqueduto da Carioca estria a praça recriando ao seu modo o encontro entre o antigo e o novo, com soberania e exatidão. (...) a Lapa é o mito fundador do espírito da Cidade Maravilhosa, berço de todos os ritmos, tudo isso no movimento dos corpos que brilham e convergem para na noite crua e doce da boêmia. (...) Suas ruas: Riachuelo, Lavradio e Mém de Sá, para ficar nas principais, são correntes tais qual a voz afinada de seus artistas, seus mendigos, seus travestis que, num ato de bravura e tensão acolhem a noite na garganta sincopada. Tudo isso faz da Lapa e suas adjacências um dos mais democráticos, animados e vibrantes centros de diversão que a cidade ainda continua produzindo. (Plano de marketing do Pólo Novo Rio Antigo – [Associação de empresários e comerciantes atuantes na região do centro do Rio de Janeiro, principalmente Lapa e entorno, reconhecida pela prefeitura da cidade em 2005], 2006-2007, p. 21, 22,23).*

*Dos cafés da Lapa às pensões elegantes da Glória, passando pelos becos nojentos da prostituição, o bairro da cocaína vibrava de luzes, de risos de mulheres, de espasmos humanos.. (No bairro da cocaína, Benjamin Constallat, 1924 - [http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja\\_recomenda/030506/cocaina.htm](http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja_recomenda/030506/cocaina.htm)).*

No cruzamento dos imaginários sobre a noite na Lapa contemporânea e àqueles que tratam da Lapa mítica do “Rio Antigo” representada em narrativas literárias é possível compreender a relevância do passado na vida contemporânea das cidades como reveladora das vivências e imaginários que compõem as múltiplas formas de tecer as experiências urbanas. A Lapa de Constallat em 1924 é tratada em uma narrativa crítica à rápida mudança de hábitos para inserção compulsória do país no trânsito de capitais, produtos e populações liberados pelo hemisfério norte no início do século XX. Grupos e categorias sociais, trazidos à cena por esse autor, de forma moralista, para criticar a ânsia de modernidade das elites, são hoje exaltados nos documentos oficiais e conteúdos de divulgação da Lapa como sinal de diversidade e democracia da região. Mas, de fato, onde estão as prostitutas, moradores antigos, moradores de rua e travestis nos espaços revitalizados da Lapa?



07 – Arcos da Lapa e entorno Lapa – final do século XX e início XXI. Fonte: SILVEIRA, Carmen B. (2004). *O Entrelaçamento Urbano-Cultural: centralidade e memória no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ; 08 – Sobrados restaurados para uso comercial e cultural. S/d. Fonte: <http://www.rioscenarium.com.br/>; 09 – Música ao vivo em sobrado restaurado para uso como centro cultural no centro do Rio de Janeiro. 2009. Foto da autora.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVONE, Laura. (1997). “Os novos intermediários culturais”, in: FORTUNA, Carlos. (org). *Cidade, Cultura e Globalização: ensaios de sociologia*. Oeiras, Celta Editora.

CANCLINI, Nestor Gárcia. (2008). *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

FEATHERSTONE, Mike. (1995). *Cultura de Consumo e Pós-Modernismo*. São Paulo: Studio Nobel.

FERREIRA, Claudino. (2009). “Intermediação Cultural e Cidade”, in: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério Proença (orgs.). *Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra: Edições Almedina S.A.

FRIAS, Aníbal & PEIXOTO, Paulo. (2001). *Representação imaginária da cidade. Processos de racionalização e de estetização do patrimônio urbano de Coimbra*. Versão revista e ampliada de comunicação apresentada no Encontro Temático Intercongressos da Associação Portuguesa de Sociologia “Cidade e Culturas: novas políticas/novas urbanidades” (Porto, 27-28 de setembro de 2001).

GONÇALVES, José Reginaldo. (1996). *A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN.

HARVEY, David (1992). *Condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola.

HERSCHMANN, Micael. (2007). *Lapa, Cidade da Música. Desafios e perspectivas para o crescimento do Rio de Janeiro e da indústria independente nacional*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X.

HOBSBAWN, Eric, & RANGER, Terence. (1984) *Invenção das Tradições*. São Paulo: Paz e Terra.

LEITE, Rogério Proença. (2004). *Contra Usos da Cidade. Lugares e Espaço Público na Experiência Urbana Contemporânea*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, Aracaju, SE: Editora UFS.

LUSTOSA, Isabel. (org.). (2001). *Lapa do desterro e do desvario – uma antologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

MARTINS, Luís. (2004). *Lapa*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

\_\_\_\_\_. (2004). *Noturno da Lapa*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

SEVCENKO, Nicolau. (org.). (1998). *História da Vida Privada no Brasil 3*. São Paulo: Companhia das Letras.

SMITH, Neil. (2006). “A Gentrificação Generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana local”, in: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. (org.). *De Volta à Cidade. Dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos*. São Paulo: AnnaBlume, pp. 59-87.

ZUKIN, Sharon. (2000). “Paisagens Urbanas Pós-Modernas: Mapeando Cultura e Poder”, in: ARANTES, Antonio Augusto (org.). *O Espaço da Diferença*. Campinas, SP: Papirus.

#### Documentos Consultados.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Urbanismo. IPP. Diretoria de Urbanismo. *Lapa – Revitalização e Recuperação*. Rio de Janeiro, 2002.

Pólo Novo Rio Antigo. *Plano de Marketing do Pólo Novo Rio Antigo*, 2006/2007.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. IPLAN-RIO; RIOARTE. *Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural*. Rio de Janeiro, 1989.

MAGALHÃES, Roberto Anderson de Miranda. *Distrito Cultural da Lapa*. Texto disponível em [www.inepac.rj.gov.br](http://www.inepac.rj.gov.br), disponibilizado em fevereiro de 2006.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. *Corredor Cultural*. Rio de Janeiro, 1980.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Urbanismo. IPP. Diretoria de Urbanismo. *Lapa – Revitalização e Recuperação*. Rio de Janeiro, 2002.

Pólo Novo Rio Antigo. *Plano de Marketing do Pólo Novo Rio Antigo*, 2006/2007.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. IPLAN-RIO; RIOARTE. *Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural*. Rio de Janeiro, 1989.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura. Subsecretaria Municipal de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design. *Projeto Lapa Legal*. Rio de Janeiro, 2011.